



**PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL:  
UM ESTUDO COM AS EGRESSAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIFESSPA**

**FEMALE PARTICIPATION IN THE ACCOUNTING WORK MARKET: A STUDY  
WITH THE GRADUATES OF THE UNIFESSPA ACCOUNTING COURSE**

**Laize Almeida de Oliveira**

Doutora em Administração (UFLA)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)  
e-mail: [laizealmeida@gmail.com](mailto:laizealmeida@gmail.com)

**Marcilene Feitosa Araújo**

Doutora em Administração (USCS/SP)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)  
e-mail: [marcyfeitosaraujo@gmail.com](mailto:marcyfeitosaraujo@gmail.com)

**Luana de Andrade Alves**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)  
e-mail: [luana\\_andrade77@hotmail.com](mailto:luana_andrade77@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo identificar como as egressas do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESSPA estão atuando no mercado de trabalho e qual a principal causa da não inserção no exercício da profissão contábil. Quanto à abordagem, o estudo é de natureza quantitativa e de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário via *Google Forms*, composto por 16 questões fechadas, direcionadas a 55 egressas do curso de Ciências Contábeis, que estiveram vinculadas às turmas de 2014 a 2018. Concluiu-se que apenas 29,6% das egressas pesquisadas atuam na área contábil, as principais causas identificadas foram a falta de oportunidades na área, a falta de capacitação e a discrepância entre as práticas vivenciadas na faculdade e as exigidas pelo mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** gênero na contabilidade. Mercado de trabalho. Egressas. Carreira contábil. Participação feminina.

**ABSTRACT:** The present study aimed to identify how the graduates of the UNIFESSPA Accounting Sciences Course are working in the labor market and what is the main cause of their non-inclusion in the accounting profession. As for the approach, the study is quantitative and descriptive in nature. Data collection was carried out through a questionnaire via Google Forms, consisting of 16 closed questions, addressed to 55 graduates of the Accounting Sciences course, who were linked to the classes from 2014 to 2018. It was concluded that only 29.6% of the researched graduates working in the accounting area, the main causes identified were the lack of opportunities in the area, the lack of training and the discrepancy between the practices experienced in college and those required by the job market.

**KEYWORDS:** gender in accounting. Job market. Graduates. Accounting career. Female participation.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução da sociedade, verifica-se um corte temporal da participação da mulher em atividades profissionais, sendo que no primeiro momento a figura feminina estava associada aos afazeres domésticos e a criação dos filhos. Em um segundo momento, principalmente após a segunda guerra mundial, visualiza-se uma escassez de mão de obra em decorrência do envio da figura masculina para a zona de combate e a figura feminina é que supre essa necessidade, fazendo com que as mulheres passassem a ter uma participação mais efetiva nas atividades profissionais (BONIATTI et. al, 2014).

A profissão contábil, por muito tempo foi marcada pela presença masculina, mas, em decorrência das mudanças culturais, sociais e econômicas, tem se observado uma crescente participação feminina nesta profissão, antes considerada masculina. A crescente atuação feminina na contabilidade é consequência da capacidade destas em lidar com detalhes específicos da profissão, uma vez que as mulheres possuem diversas habilidades, são criteriosas e meticolosas e, estão atentas para os detalhes que envolvem a profissão e demandam atenção com a qualidade do serviço prestado (TONETTO, 2012).

De acordo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2022), as mulheres contadoras representam 32,87% do total de profissionais de contabilidade no Brasil. Ao todo são 172.721 contadoras no país, sendo a região norte representada por 13.210 desse efetivo. Em comparação ao gênero masculino, os contadores representam um total de 199.576 profissionais de contabilidade no Brasil, sendo que 12.453 desses profissionais atuam na região norte do país, o que evidencia uma expressiva mudança no mercado de atuação contábil.

Decorrente da crescente participação feminina na contabilidade, o presente estudo tem a intenção de responder a seguinte questão problema: Como as egressas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA estão atuando no mercado de trabalho, e qual a principal causa da não inserção no exercício da profissão contábil? Assim, o referido trabalho tem como objetivo analisar como as egressas do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESSPA estão atuando no mercado de trabalho e qual a principal causa da não inserção no exercício da profissão contábil.

A presente pesquisa é importante pois discute o gênero feminino sob a perspectiva da vida acadêmica e profissional, ou seja, sobre a mulher e sua atuação no mercado de trabalho, especialmente o contábil, um tema que vem ganhando espaço, pois evidencia a valorização e o reconhecimento da figura feminina em um ambiente antes predominantemente masculino.

É relevante ainda porque sugere uma reflexão sobre como o mercado de trabalho está gerando espaço para as egressas do curso de Ciências Contábeis, para que ao sair da faculdade consigam contribuir com a sociedade por meio dos conhecimentos adquiridos.

Esse trabalho é dividido em seis seções, a primeira é composta pela introdução, logo em seguida é apresentado o referencial teórico, abordando a profissão contábil, mulheres na profissão contábil e a atuação das egressas de contabilidade no mercado de trabalho. A terceira seção contempla os procedimentos metodológicos do estudo, na quarta seção é demonstrado a análise dos dados, na quinta apresenta-se as conclusões do estudo e, por fim, as referências que fundamentaram a pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Profissão Contábil

A Profissão Contábil é regulamentada pelo Decreto nº 9.295/46, e suas atribuições determinadas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade



(BRASIL,1946). No Brasil, a formação dos contadores começou com a aula de comércio no século XVIII e com o passar dos anos evoluiu para uma academia, hoje chamada de faculdade (SILVA; MARTINS, 2009).

Existem profissões em que há poucas oportunidades de especialização, mas, a contabilidade tem mais de trinta possibilidades de atuação no mercado, o que significa que esse especialista consegue desempenhar inúmeras atividades (MARION, 2009). De acordo com a resolução CFC nº 560, o profissional contábil pode exercer suas atividades como profissional liberal ou autônomo, empregado do regime CLT, funcionário público, militar, sócio de qualquer tipo de empresa, administrador ou consultor de empresas ou de qualquer pessoa jurídica definida por lei (BRASIL, 1946).

Conforme aponta Abreu (2021), o mundo está enfrentando sérias mudanças, o que exige flexibilidade e amplitude na interpretação do contador. O bacharel em Ciências Contábeis obtém conhecimentos de natureza fiscal, econômica, organizacional, financeira e comportamental para auxiliar a tomar decisões contábeis assertivas. Segundo Servilha *et al* (2020), as deliberações tomadas na organização não podem ser tomadas sem consultar as informações contábeis, considerando que o especialista em contabilidade compreende os métodos de controle do patrimônio da empresa.

A empregabilidade segundo o que sugere Zambiasi (2018), surge principalmente quando os profissionais sabem compartilhar conhecimento e ter um bom relacionamento com seus colegas. O nível de educação, a experiência e as habilidades técnicas de um indivíduo não é mais o principal requisito para estar empregado. Desse modo, é fundamental que os profissionais contábeis procurem capacitações e estejam atualizados, a fim de proporcionar aos clientes informações fidedignas para melhorar os resultados das organizações.

Portanto, manter-se atualizado é um importante fator para lidar com as constantes mudanças do mercado, o profissional além de lidar com as alterações da legislação, ainda é desafiado a lidar com os aparatos tecnológicos e modernidades que agilizam o trabalho do contador. Apesar de facilitar, tal cenário exige do profissional astúcia e criatividade para solucionar as novas problemáticas do homem moderno e construir o valor do profissional, que vai além do controle do patrimônio e do atender as demandas do fisco, já que trata-se de um profissional capaz de contribuir nas decisões da empresa, uma vez que participa da geração das informações que baseiam o processo decisório (ABREU, 2021).

Houve ao longo do tempo uma desvalorização do profissional contabilista, no entanto, as versatilidades dos profissionais conseguem vencer as novas exigências do contador, essa capacidade de adaptação e aprimoramento é importante para qualquer profissional, principalmente quando se tem uma sociedade com mudanças rápidas e em certos momentos, até radicais. Portanto, tal profissional se revela uma peça fundamental para o crescimento e o desenvolvimento de uma empresa (MACHADO; JUNIOR, 2021).

## **2.2 Mulheres na Profissão Contábil**

O aumento significativo de mulheres no mercado de trabalho é uma das evidências mais importantes dos últimos anos, seja pela necessidade de contribuir com a renda familiar ou para seguir uma carreira profissional, a participação das mulheres é crescente e a classe contábil faz parte desse desenvolvimento (TONETTO, 2012).

Na medida em que as mulheres buscam seu próprio espaço profissional, Silva, Anzilago e Lucas (2015) discutem a segregação de gênero que existe no mercado de trabalho, os autores notam que há uma separação hierárquica que dificulta e impede a figura feminina de ocupar uma posição estratégica dentro de uma organização e, conseqüentemente, de estar em posição de igualdade com os homens nas tomadas de decisões. Moreno; Santos e Santos (2015) apontam

em sua pesquisa que as mulheres sofrem discriminação no mercado de trabalho, embora sejam igualmente qualificadas; recebem pagamento inferior no desempenho da mesma função, entretanto, elas vêm se destacando em muitas profissões e alcançando cada vez mais cargos de liderança que por muito tempo foram ocupados somente por homens, provocando as discussões sobre gênero e o mercado de trabalho.

Neste sentido, o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2022) disponibiliza registros sobre a representação dos profissionais contábeis por gênero e região. As mulheres representam 33,00% dos profissionais do Brasil. Ao todo são 174.096 contadoras no país, em especial a região norte que dispõe de um quantitativo de 13.286 contadoras. Em comparação ao sexo masculino, o contador representa um total de 200.539 no Brasil e 12.517 na região norte. A primeira mulher a obter registro contábil no Conselho de Contabilidade foi do estado de Minas Gerais no ano de 1947 (SANTOS *et al.*, 2021). No Brasil, Cecília Akemi Kobata Chinem foi a primeira mulher a receber, em 1986, o título de doutora em contabilidade (MOTA; SOUZA, 2014).

Reconhecendo a diferente relação entre educação e emprego ao focalizar as mulheres na contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) realiza desde 1991 um encontro nacional de contadoras com apresentações e discussões sobre a realidade das mulheres na contabilidade. O objetivo da realização deste encontro é a troca de experiências entre as que atuam no mercado de trabalho em diferentes setores contábeis e diferentes fases de suas carreiras (CFC, 2016).

A presença de empecilhos no mercado de trabalho não enfraqueceu as mulheres, pelo contrário, elas ganharam mais participação e determinação para quebrar hábitos e preconceitos (NONATO *et al.*, 2020). Evidência disso pode ser encontrada nos cursos de graduação em Ciências Contábeis onde, segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018), as mulheres representavam um total de 206.211 mil discentes matriculadas no curso de graduação em Ciências Contábeis no ano de 2017, enquanto os homens tinham apenas 155.821 mil.

Segundo Silva e Gomes (2021), a predominância do trabalho masculino na contabilidade está diretamente relacionada à estrutura social de gênero e cria um obstáculo para o desenvolvimento profissional das mulheres, as autoras apontam que condições como os cuidados domésticos, criação dos filhos e a busca por aperfeiçoamento profissional são fardos que as mulheres carregam e são vistos como fatores "não participantes" no mercado de trabalho.

Em suma é importante notar que mesmo com passos lentos, mudanças podem ser observadas. Embora tenha permanecido uma profissão dominada por homens por muitos anos, a crescente presença de mulheres na contabilidade está contribuindo para mudanças significativas, a fim de formalizar e promover a igualdade para as futuras contadoras (SILVA; GOMES, 2021).

### **2.3 A Atuação da Egressa de Contabilidade no Mercado de Trabalho**

O mercado de trabalho tem apresentado aumento da participação feminina na força de trabalho. Mas, apesar das grandes conquistas das mulheres em termos de direitos, o mercado apresenta segregação de gênero em termos de cargos de chefia e salários. De acordo com a pesquisa de Neves (2018), observou-se que as mulheres que não atuavam no mercado antes de iniciar o curso, após a graduação foram acolhidas pelo mercado de trabalho, entre as egressas, 35% atuavam na área contábil, mas percebe-se que após a graduação, a composição das tarefas desempenhadas e dos salários, mudaram, o que permite compreender a natureza da carreira profissional das mesmas.

A conclusão do curso de bacharelado não garante o sucesso profissional, sendo, portanto, apenas o início de uma longa jornada de educação continuada, que exige um esforço permanente dentro de um mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo, em razão das expectativas dos usuários com o crescimento da economia dependendo da profissão contábil (FRANCO, 1999). Tonetto (2012) demonstrou em sua pesquisa que o mercado de trabalho é exigente, por esse motivo os profissionais precisam se aperfeiçoar para competir e se destacar. O estudo revela que apenas 37% das entrevistadas possuíam ou estavam cursando alguma especialização, isso demonstra um percentual relativamente inferior ao esperado pelo mercado de trabalho, sendo assim, as mulheres que buscam especializações, se destacam e conseguem salários relativamente melhores.

Os autores Politelo, Manfroi e Cunha (2013) apresentam em sua pesquisa uma crítica feita pela maioria dos acadêmicos de Ciências Contábeis em relação a teoria estudada na graduação e as práticas realizadas no âmbito profissional, 42% responderam que a principal deficiência é essa inexistência da relação teoria/prática vivenciada durante o curso. Tonetto (2012) em sua pesquisa, analisou o perfil e a participação das mulheres cursando contabilidade e constatou que esse curso atendeu parcialmente às expectativas de 49% das entrevistadas que fizeram o curso e que 77% das mulheres que atuam na área se sente realizadas.

Servilha *et al* (2020) desenvolveram uma pesquisa sobre o perfil dos egressos de ciências contábeis, e foi constatado a predominância do sexo feminino, esse resultado também se reflete no mercado de trabalho, onde as mulheres estão ocupando seu lugar na sociedade, quanto à atuação no mercado de trabalho, no entanto, são poucas as que são inseridos no setor contábil, devido à falta de experiência profissional no início dos estudos.

Apesar da predominância feminina de formação em contabilidade, percebe-se ainda barreiras enfrentadas pelas mulheres durante suas futuras carreiras, nesse sentido, é necessário a busca por uma melhor qualificação na área, isso demonstra como uma das melhores ferramentas para superar os obstáculos inerentes à carreira profissional contábil, como, por exemplo, a realização de um mestrado.

Nessa perspectiva, Brederode (2020) desenvolveu uma pesquisa sobre a trajetória profissional de mulheres bacharéis em contabilidade, e que estavam vinculadas a dois programas de pós-graduação do Rio de Janeiro, para a obtenção da titulação de mestre em Ciências Contábeis. Os resultados apontaram que o mestrado influencia de maneira variável a carreira dessas mulheres, isso porque dentro do setor privado há menos incentivo e flexibilidade com relação ao work-life balance, ou seja, a conciliação entre vida e trabalho, portanto, para essas mulheres seria de maior benefício atuarem no setor público.

Tais pesquisas sobre o ingresso das mulheres em universidades, ou sobre as carreiras das mesmas, ainda é um tema pouco explorado em publicações nacionais, o que ressalta a desigualdade de gênero que não se faz presente somente no mercado de trabalho, mas também na produção da ciência. Keine e Buss (2021) em sua pesquisa sobre a mulher na contabilidade da região norte catarinense, demonstram que mesmo possuindo o mesmo nível de escolaridade que os homens, as mulheres tendem a receber menores salários, o que evidência que esses acontecimentos fazem parte da realidade das mulheres contadoras e que o debate sobre essa temática é de suma importância.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa define-se quanto à abordagem do problema como quantitativa. De acordo com Ramos, Ramos e Busnello (2005) a análise quantitativa é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. Conforme o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2006, p. 42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo





primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis”, ele ainda esclarece que para as pesquisas descritivas a coleta de dados deve ser padronizada. O procedimento adotado foi a pesquisa de campo, em que se optou pelo uso de instrumento de coleta padronizado, ou seja, com questões fechadas.

Essa pesquisa busca identificar como as egressas estão no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. O universo da pesquisa foi de 70 egressas do curso de Ciências Contábeis das turmas de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Para definição da amostra utilizou-se calculadora amostral, definindo-se, portanto, uma amostra de 55 egressas.

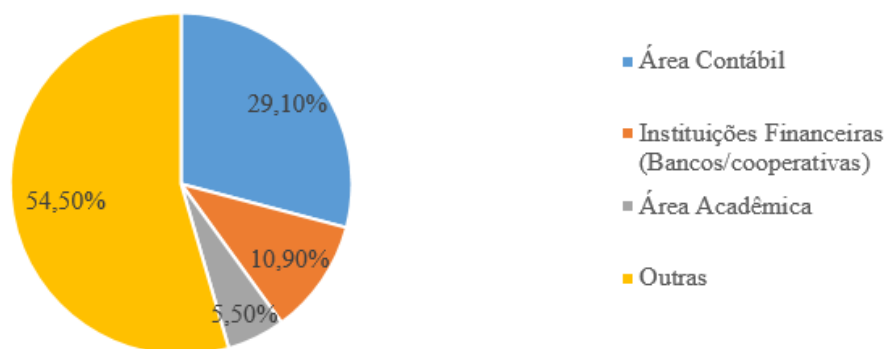
Para esse estudo, o instrumento utilizado foi o questionário fechado, validado por docentes (professoras) da faculdade de ciências contábeis/ICSA/Unifesspa. O instrumento foi dividido em cinco blocos com total de 16 questões, envolvendo os temas: atuação das participantes, carreira contábil, mulheres na profissão contábil, mercado de trabalho e os desafios na profissão. O questionário foi elaborado utilizando os recursos do *Google Forms* e disponibilizado por meio eletrônico no período de 01 a 07 de fevereiro de 2023.

Para o tratamento dos dados, foi utilizado o *Software Microsoft Office Excel 2010* em que se gerou os gráficos da pesquisa, com a finalidade de facilitar as análises dos achados da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

De acordo com os dados da pesquisa extraído do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), as mulheres representam a maioria dos bacharéis que concluíram o curso de Ciências Contábeis no Instituto de Ciências Sociais Aplicada (ICSA) até o ano de 2018, dos 103 egressos, 33 são homens e 70 são mulheres. Esse dado corrobora com as informações emitidas pelo MEC (2018) afirmando que as mulheres têm manifestado maior interesse no Curso de Ciências Contábeis, representando a maioria dos estudantes de contabilidade. Na Figura 1 é apresentado a área de atuação das egressas.

Figura 1- Atuação Profissional



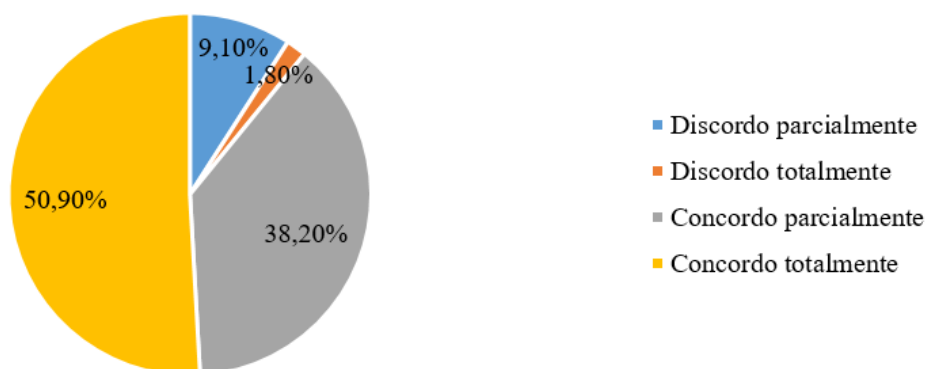
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo identificar qual é a área de atuação das pesquisadas. Na figura 1, observa-se que mais da metade das pesquisadas informaram que atuam em outras áreas, 29,1% atuam na área contábil, 10,9% ingressaram em instituições financeiras e 5,5% escolheram a área acadêmica, com isso, a pesquisa demonstra que a maioria das mulheres não atuam na área contábil, o que indica que essas profissionais não

tiveram oportunidade de trabalho na área além da falta de experiência profissional após concluir a graduação.

Esse resultado vai de acordo com o que sugere Servilha *et al* (2020), que relata sobre a atuação no mercado de trabalho, que são poucas egressas que são inseridas no setor contábil, devido à falta de experiência profissional no início dos estudos. Na Figura 2 - Satisfação das egressas em relação a formação em Ciências Contábeis.

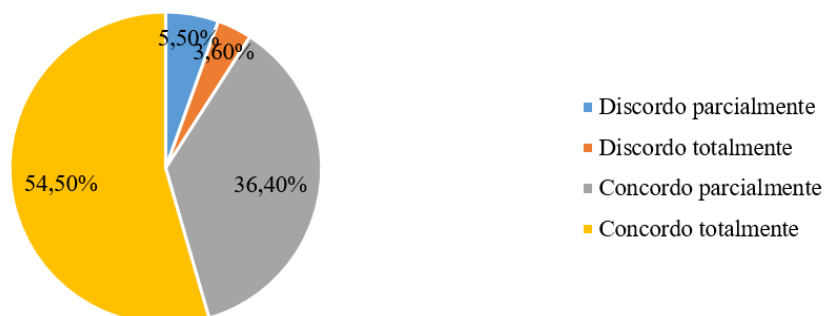
**Figura 2- Satisfação com a Formação em Ciências Contábeis**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Figura 2, observa-se que 29,1% das egressas atuam na área contábil, diante disso, com base na Figura 2, as egressas estão satisfeitas com a escolha do curso de Ciências Contábeis, visto que mais de 50% afirmam estar satisfeitas totalmente com a formação em Ciências Contábeis e apenas 10,2% não se sentem realizadas com a formação escolhida. Nesse contexto, o estudo de Tonetto (2012) vem confirmar que o curso atende parcialmente às expectativas das egressas. Neste sentido, os achados do caso em questão conversam com os achados da pesquisa de Tonetto (2012) que destaca que a maioria das egressas do curso (77%) se sentem realizadas. Na Figura 3 expõe-se a contribuição do curso de Ciências Contábeis na trajetória profissional das mulheres.

**Figura 3 – Contribuição do Curso de Ciências Contábeis para a trajetória profissional**



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Analisando os dados da Figura 3, verifica-se que 54,5% das pesquisadas afirmaram que o curso de Ciências Contábeis contribuiu para sua trajetória profissional, ao mesmo tempo que 36,4% concordam parcialmente com a afirmativa e apenas 9,1% discordam. Tonetto (2012) em sua pesquisa, analisou o perfil e a participação das mulheres cursando contabilidade e constatou

que esse curso atendeu parcialmente às expectativas de 49% das entrevistadas que fizeram o curso e que 77% das mulheres que atuam na área se sente realizadas. Na Figura 4 evidencia-se a realização de especializações após a graduação.

**Figura 4 – Especialização após a conclusão da graduação**



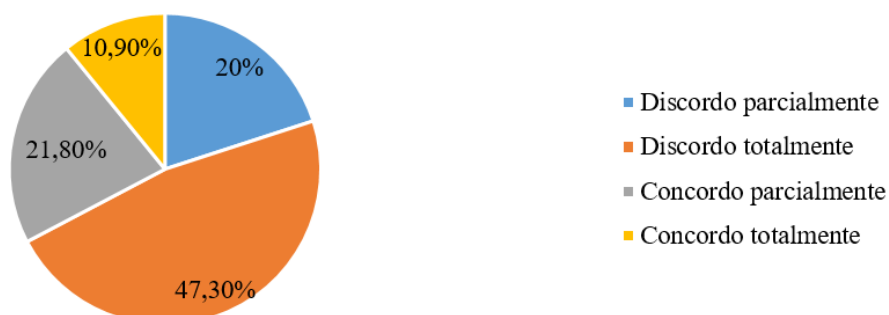
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sobre o questionamento a respeito da realização de uma especialização após a conclusão do curso, a grande maioria das egressas, 52,7% expressaram-se contrárias a essa afirmação, tanto parcial como totalmente, evidenciando que elas não tiveram a oportunidade ou optaram por não fazer, por outro lado, 27,3% afirmam que fizeram uma especialização. Tal afirmativa demonstra que essa parcela reconhece o valor e o impacto positivo de uma especialização em sua carreira profissional.

Tonetto (2012) em pesquisa sobre a participação no mercado de trabalho das mulheres formadas na Universidade do Extremo Sul Catarinense, no Curso de Ciências Contábeis, evidencia que 37% das entrevistadas possuíam ou estavam cursando alguma especialização, corroborando dessa forma, com os achados da pesquisa em questão. O percentual é relativamente inferior ao esperado pelo mercado de trabalho, isso porque, as profissionais que buscam por uma especialização se destacam, podendo conseguir salários relativamente melhores.

Na Figura 5, nota-se a percepção das egressas sobre se sentirem inferiores no exercício da profissão por ser mulher.

**Figura 5 – Sentimento de inferioridade no exercício da profissão por ser mulher**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

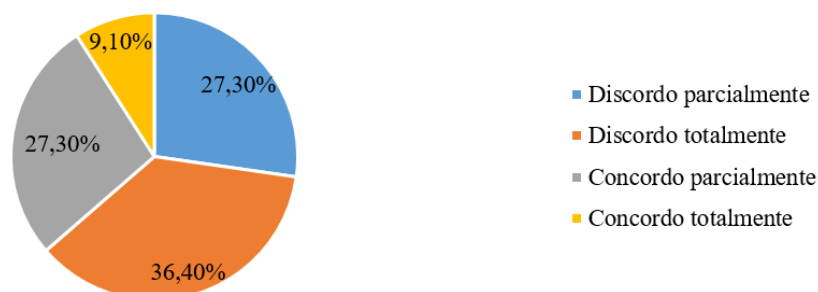
A Figura 5 aponta que mais da metade das respondentes discordam que já se sentiam inferiorizadas no exercício da profissão por serem mulheres, representando 67,3% das respostas, por outro lado, 32,7%, em algum momento de sua carreira profissional se sentiu inferiorizada. Diante desses resultados, nota-se como a questão da desigualdade de gênero no



ambiente profissional é dividida, embora a maioria não se sinta inferiorizada, é importante destacar que ainda há muito a ser feito para garantir essa igualdade no ambiente de trabalho.

Em outro questionamento da pesquisa, quando foi indagado se homens e mulheres recebem salários iguais desempenhando a mesma função, 49,1% concordaram com a afirmação e 50,9% discordaram, diante dos dados, constata-se que há uma divisão sobre a percepção da igualdade salarial entre os sexos. Com base na teoria, os autores Moreno, Santos e Santos (2015) trazem que as mulheres sofrem discriminação no mercado de trabalho, embora sejam igualmente qualificadas, recebem pagamento inferior no desempenho da mesma função, entretanto, elas vêm se destacando e alcançando cada vez mais cargos de liderança que por muito tempo foram ocupados somente por homens, provocando as discussões sobre gênero e o mercado de trabalho. A Figura 6, expressa a percepção das mulheres sobre se sentirem preparadas para o mercado de trabalho.

**Figura 6 – Sentimento de estar preparada para o mercado após a graduação**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

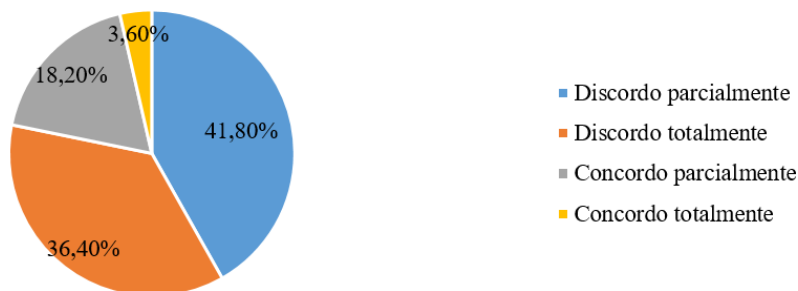
De acordo com os dados da pesquisa, observa-se que uma parcela significativa das entrevistadas não se sentem preparadas para atuar no mercado de trabalho após a conclusão da graduação, visto que 36,40 % discordam totalmente e 27,30 % discordam parcialmente da afirmação, por outro lado 36,3% concordam. Em consonância com os resultados da atual pesquisa, o estudo de Neves (2018), cujo tema é a atuação profissional das egressas do curso de Ciências Contábeis da FACIP, dentre os resultados foi possível perceber que 13,64% das mulheres não se sentiam preparadas com a graduação para atuar na área.

Os resultados da pesquisa de Politelo, Manfroi e Cunha (2013), reforça o sentimento observado pelas egressas da presente pesquisa, pois revelou que as principais deficiências dos cursos de Ciências Contábeis na perspectiva dos discentes foi a inexistência da relação teoria/prática (42,05%), a realização do estágio curricular (12,5%) e a fragilidade do conteúdo das disciplinas (11,36%). Evidenciando assim, que grande parte dos entrevistados não se sentiram preparados para a atuação na área contábil.

Na Figura 7, visualiza-se a existência de similaridades entre as práticas acadêmicas e a atuação profissional das egressas.



**Figura 7 – Similaridade entre as práticas acadêmicas e a atuação profissional**



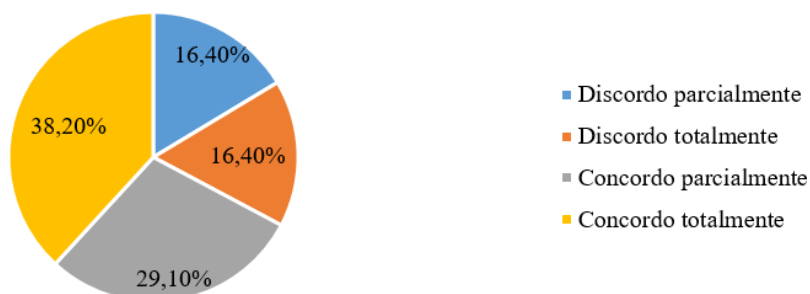
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme a Figura 7, constata-se que mais da metade das egressas discordam que as práticas vivenciadas na faculdade foram semelhantes às atividades exercidas em sua atuação profissional, 41,8% discordam parcialmente, 36,4% discordam totalmente e, somente 22% concordam com a afirmação. Esses resultados indicam que as bases curriculares do curso necessitam ser atualizadas para atender melhor as práticas necessárias para a atuação profissional.

Os autores Politelo, Manfroi e Cunha (2013) evidenciam em sua pesquisa uma crítica feita pela maioria dos acadêmicos de Ciências Contábeis em relação a teoria estudada na graduação e as práticas realizadas no âmbito profissional, foi identificado que a principal deficiência é essa inexistência da relação teoria/prática vivenciada durante o curso o que corrobora com a pesquisa em questão.

Na Figura 8 expõe se houve dificuldade para encontrar oportunidade na área contábil.

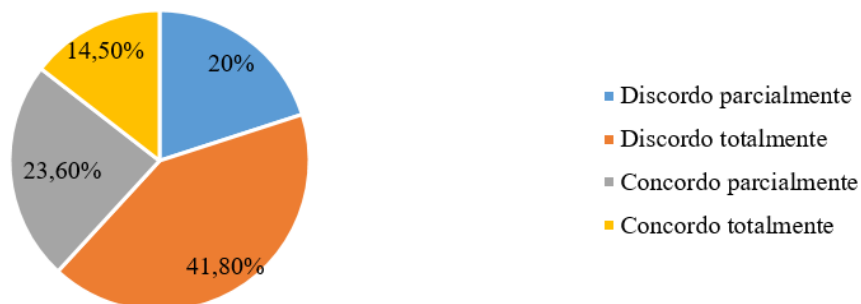
**Figura 8 – Dificuldade em encontrar oportunidade de trabalho na área contábil**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A pesquisa demonstra que a maior parte das respondentes, 67,3% afirmam que sentiram dificuldade de encontrar oportunidade de trabalho na área contábil, principalmente devido à falta de vivência com a prática e a insegurança em iniciar uma carreira do zero, e esse resultado vem de acordo a pesquisa de Servilha et al (2020) que indicam que são poucos os graduados que estão inseridos no setor contábil, devido à falta de experiência. Na Figura 9, é exposto a possibilidade do não exercício da profissão ser por falta de identificação com a prática.

**Figura 9 – O não exercício da profissão por falta de identificação com a prática**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Considerando a questão da Figura 9, quando questionadas se após o término da graduação a não inserção no mercado de trabalho contábil foi por não se identificarem com a área, 60,8% discordam da afirmação, isso evidencia que houve outros motivos que as impediram de atuarem na sua área de formação. Em outro questionamento, quando se perguntou se na região onde as egressas residiam há falta de oportunidade para capacitação profissional, 69,1% concordaram com a afirmação, logo, esses dados vêm mostrar que a não participação no mercado contábil está entrelaçado com algumas questões, sejam elas à falta de oportunidade de capacitação ou a dificuldade de participar e encontrar palestras e/ou cursos relacionados ao meio contábil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar como as egressas do Curso de Ciências Contábeis da UNIFESSPA estão atuando no mercado de trabalho e qual a principal causa da não inserção no exercício da profissão contábil. Para a obtenção de dados desse estudo foi utilizado um questionário com 16 afirmações, considerando uma população de 70 mulheres e uma amostra de 55 respondentes, tornando possível a construção da presente pesquisa.

O objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que, as principais causas das dificuldades da não inserção no exercício da profissão contábil enfrentadas pelas egressas foram a dificuldade de encontrar oportunidade de trabalho na área contábil, falta de capacitação para atuar na profissão e diferença entre as práticas vivenciadas na faculdade e as atividades desempenhadas na atuação profissional.

Diante dos resultados obtidos, foi constatado que apenas 29,5% das egressas atuam na área contábil, apesar disso, 89,1% disseram que se sentem satisfeitas total ou parcialmente com a formação escolhida e 90,9% relataram que o curso contribuiu para a trajetória profissional.

Quanto a continuidade da trajetória na vida acadêmica, verificou-se que 63,6% não participaram de nenhum tipo de formação continuada, um percentual alto já que, em conjunto com o fato de 63,7% das entrevistadas relataram que não se sentiam preparadas para atuar no mercado de trabalho após sua formação. Tal constatação demonstra que a iniciativa deve partir não somente da instituição onde são formadas, mas também do seu interesse pessoal em buscar um melhor desenvolvimento de seus conhecimentos profissionais.

Na presente pesquisa, foi evidenciado que 78,2% das entrevistadas afirmam que as práticas vivenciadas na faculdade não foram similares às desempenhadas na atuação profissional, o que corrobora com a afirmação de que 67,3% das egressas sentem dificuldade para encontrar oportunidade de trabalho na área contábil.

Em suma, esta pesquisa permitiu constatar que a maioria das entrevistadas enfrenta dificuldades para se inserir no mercado de trabalho contábil, sendo que as principais causas identificadas foram a falta de oportunidades na área, a falta de capacitação e a discrepância entre as práticas vivenciadas na faculdade e as exigidas pelo mercado de trabalho. Apesar dessas dificuldades, a maioria das egressas afirmou estar satisfeita com a formação escolhida e reconhece que o curso contribuiu para a sua trajetória profissional.

É importante destacar que a falta de participação em formações continuadas por parte das egressas evidencia a necessidade de maior incentivo à atualização constante dos conhecimentos e habilidades profissionais, tanto por parte das instituições de ensino quanto dos próprios profissionais. Ademais, a discrepância entre as práticas vivenciadas na faculdade e as exigidas pelo mercado de trabalho pode ser um indicativo de que as instituições de ensino precisam rever seus currículos e metodologias de ensino para atender às demandas do mercado de trabalho.

Como contribuição acadêmica destaca-se que o presente estudo corrobora com conhecimentos que têm como tema as mulheres e a atuação no mercado. Tal tema tem sido debatido na atualidade, no entanto, ainda não havia sido realizado especificamente com egressas do Curso de Ciências Contábeis no município, o que representa uma contribuição para a comunidade acadêmica feminina da universidade. Quanto ao ambiente empresarial contábil, a pesquisa proporciona uma percepção do mercado de trabalho na área contábil, assim como, as dificuldades enfrentadas, trazendo mais clareza para mulheres que pretendem iniciar a carreira contábil.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados desta pesquisa podem ser úteis para as instituições de ensino superior e para os profissionais da área contábil, na busca por uma formação mais adequada e uma atuação mais qualificada e atualizada no mercado de trabalho.

Sugere-se como estudos futuros, replicar a pesquisa em outras universidades do município que oferecem o curso de Ciências Contábeis, para comparar os resultados encontrados e reaplicar a pesquisa nos cursos de Administração e Jornalismo do ICSA, buscando verificar a atuação feminina no mercado de trabalho após o término da graduação.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Pâmela Xavier de. O futuro do profissional contábil: tendências da contabilidade digital. **Repositório Jesuíta**. 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11998/P%C3%A2mela%20Xavier%20Abreu.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 out. 2022.
- BONIATTI, A. O. *et al.* A Evolução da Mulher no Mercado Contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**. v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180421053246id\\_/http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/viewFile/304/400](https://web.archive.org/web/20180421053246id_/http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/viewFile/304/400)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da educação superior 2017**. INEP: Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentacao-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 10 out. 2022.
- BRASIL. **Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do guardo livros, e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/decretolei9295.htm>  
Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

BREDERODE, Paloma Rodriguez *et al.* **O desenvolvimento da carreira das egressas do mestrado em ciências contábeis do Rio de Janeiro: uma análise das barreiras enfrentadas.** 2020. Disponível em:

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/18269/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Paloma%20Rodriguez%20Brederode%20-%202020%20-%20completa.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero.** 2022. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 07/08/2022.

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). **Mulher Contabilista.** 2016. Disponível em: [Mulher Contabilista | Conselho Federal de Contabilidade \(cfc.org.br\)](http://www.cfc.org.br). Acesso em: 07/08/2022.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

KEINE, Thairine; DE JESUS BUSS, Regiane. Desigualdade de gênero: uma análise da mulher na contabilidade da região do norte catarinense. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 26, p. 45-63, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/3054>. Acesso em: 07 jan. 2023.

MACHADO, Lara Ventura; JÚNIOR, Antônio Carlos Brunozi. Fatores Motivadores e Limitadores à Escolha e à Atividade da Profissão Contábil pelas Mulheres. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.** 2021. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3158.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORENO, M. C., SANTOS, V. F., SANTOS, B. C. O fortalecimento da mulher na área contábil-crescimento e valorização profissional. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 42, n. 2, p. 201-210, 2015. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/4018/2321>. Acesso em: 10/11/2022.

MOTA, E. C. F.; DE SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto.** v. 2, n. 01, p. 19-27, 2014. Disponível em: [https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo\\_mulher\\_contabilista\\_comp\\_letto.pdf](https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_comp_letto.pdf). Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

NEVES, Fernando Henrique Tavares *et al.* Mulheres na contabilidade: a atuação profissional das egressas do curso de ciências contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017. **Repositório UFU**. 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/MulheresContabilidadeAtua%  
c3%a7%  
c3%a3o.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/MulheresContabilidadeAtua%c3%a7%c3%a3o.pdf). Acesso em: 05 out. 2022

NONATO, C. E. K. *et al.* Mulheres em Evidência: desafios e perspectivas da mulher contabilista. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 21, n. 1, p. 01-21, 2020. Disponível em:

[https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_21351\\_2020231318.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_21351_2020231318.pdf). Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; DA CUNHA, Paulo Roberto. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4775/477547820006.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

SANTOS, I. F. *et al.* Representatividade Feminina: Percepção das Mulheres acerca dos desafios enfrentados na Área Contábil. **RBNDR**, ano 8 · nº1, p. 47-65, jun. 2021. Disponível em: [https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/4\\_RBNDR\\_20211.pdf](https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/4_RBNDR_20211.pdf). Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

SERVILHA, Grazielle Oliveira Aragão. MORAIS, Márcio Íris de. SANTOS, Josiane Costa dos. MARTINS, Paulo Sergio Patrik Servilha. Profissão Contábil: Perspectivas Dos Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis - UNEMAT – CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA-MT. **Revista Gestão Empresarial**. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/disclo/article/view/11728/7925>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, N. C.; ANZILAGO, M.; LUCAS, C. A. A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: **Anais Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, São Paulo, SP, Brasil. 2015. p. 2015. Disponível em:

<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos152015/269.pdf>. Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

SILVA, R.G., GOMES, S. A. A história da contabilidade e a evolução da mulher: empoderamento e crescimento profissional feminino. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 02, 2021. Disponível em:

<http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/176/147>. Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

SILVA, A. C. R. da; MARTINS, V. T. S. **História do pensamento contábil**. Curitiba: Juruá, 2009.

TONETTO, P.T. A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo



Sul Catarinense–UNESC. 2012. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1326/1/Patr%c3%adcia%20Tramontin%20Tonetto%20.pdf>. Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

ZAMBIASI, Fábio. **Empregabilidade**. 2018. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/empregabilidade/109068/>. Acesso em: 20 dez. 2022.